



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - Nº 955 - 13 de Abril de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



O mundo transcendente do Ressuscitado

Estamos no Tempo pascal e este ano é especialmente consagrado, no Santuário de Fátima, ao segundo mandamento da lei de Deus. Encontramos as duas coisas juntas em S. Paulo aos Filipenses 2, 9-10, falando de Cristo: «Por isso mesmo é que Deus O elevou acima de tudo, e lhe concedeu o nome que está acima de todo o nome, para que, ao nome de Jesus, se dobrem todas as joelhos, os dos seres que estão no Céu, na terra e debaixo da terra.» S. Paulo afirma assim a existência de três mundos, de que vamos tentar explorar os dois primeiros.

O Catecismo da Igreja Católica diz que a ressurreição de Cristo é um acontecimento ao mesmo tempo «histórico e transcendente», ou seja, pertencente a pelo menos dois dos mundos citados: «Acontecimento histórico comprovado pelo sinal do túmulo vazio e pela realidade dos encontros dos Apóstolos com Cristo ressuscitado, nem por isso a ressurreição deixa de estar, naquilo que transcende e ultrapassa a história, no próprio centro do mistério da fé.» (n.º 647).

Que quer dizer histórico e transcendente? Histórico é tudo aquilo que é material, e por isso se pode mudar de um lado para o outro ou de uma forma para outra. Como a mudança demora sempre algum tempo, é-nos possível seguir a história de um objecto, ou de uma pessoa, ou de muitas. Para poder mudar é preciso que seja material, corporal, extenso, composto de partes separáveis. O movimento ou mudança pode ser observado através dos sentidos do corpo, que também são corporais, ou através de instrumentos que gravam ou fixam imagens, tanto visíveis como audíveis. Além disso, pode ser gravado e evocado posteriormente, não só na memória animal mas também nos «gravadores» criados pela técnica.

As coisas históricas fazem parte de um «mundo», a que chamamos mundo material, e não precisamos de fé para as conhecer. Mais: dado o seu carácter bastante preciso, podemos conversar livremente sobre essas coisas, enquanto as temos diante de nós e por isso nos todos de acordo sobre elas, já que o seu carácter material lhes dá uma consistência e permanência que nos permite vê-las e ouvi-las ao mesmo tempo que as outras pessoas e durante um período de tempo suficiente para as apreendermos bem. Isto pelo menos em teoria, já que na prática, tendo cada um sentidos individuais, torna-se muitas vezes difícil conversar exactamente sobre a mesma coisa, e é por isso que se anda sempre a discutir, mesmo entre cientistas, sem se chegar a acordo. Hoje em dia, por exemplo em futebol, é «impossível» que todos os jogadores ou espectadores vejam o jogo da mesma maneira, e daí que já se começam a usar gravações para ajudar a ver como é que as coisas se passaram; o problema é que só podem ser vistas depois de o árbitro ter fixado o resultado do jogo! Este é o mundo da matéria, o mundo da História.

Falando da ressurreição de Cristo, o Catecismo diz que, além de histórica, ela é transcendente, ou seja, que ao menos nalguns aspectos ultrapassa a capacidade dos nossos sentidos. Isso implica a afirmação de que certas coisas existem realmente, mas não podem ser apreendidas pelos sentidos. Pertencem a um outro mundo, que só pela fé podemos captar. Para percebermos já a diferença, digamos que nenhuma câmara de televisão teria podido registar as aparições do Ressuscitado, por mais clara que ela tenha parecido aos olhos e outros sentidos dos seus discípulos. De facto isso ajuda a perceber que eles não o viram só com os olhos da cara; precisaram de outros olhos, diferentes até daqueles que costumamos chamar os *olhos da alma*. Jesus aparecia com o seu corpo, mas esse corpo estava numa *situação* em que já não podia ser captado só pelos olhos mortais dos discípulos. O mundo de Jesus era agora um mundo sobrenatural, que transcendia o mundo da nossa matéria.

Quando dizemos que a fé é uma graça, queremos dizer que ela nos é dada por dois dons: uma energia capaz de captar os objectos do mundo transcendente, e uma revelação ou ensino, que só pode ser feita por alguém que viva nesse mundo.

Uma vez explicado, com clareza, tudo o que é histórico na ressurreição de Cristo, como a pedra removida, o sepulcro vazio, as ligaduras dobradas e a mudança dos discípulos, o crente tem de admitir a sua impossibilidade de «ver» resto, a não ser de outro modo, obscuro para os sentidos mas que pode chegar a ser muito claro para a alma. Só quando nos pudermos encontrar numa perfeita união dos dois mundos é que desaparecerá o véu da fé.

Em Fátima impressiona o facto de o Francisco, ao contrário da Lúcia e da Jacinta, não ouvir o que diziam o Anjo e Nossa Senhora, apesar de ter visto tudo o que elas viam e, curiosamente, talvez melhor do que elas. Mas, como elas, acreditou. Essa é a nossa condição de cristãos neste tempo da Ressurreição de Cristo, cujo nome santíssimo exaltamos, por ser Ele o primogénito de toda a criatura, na esperança de O vermos como Ele é.

Até lá só nos resta rezar como o Salmista: «a minha alma tem sede de Vós, meu Deus!»

P. Luciano Guerra

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MARÇO

Bispo de Leiria-Fátima apela à reconciliação e à oração pela Rússia

Celebrou-se, nos dias 12 e 13 de Março, a terceira peregrinação mensal deste ano ao Santuário de Fátima. No dia 12 houve uma vigília de oração, na basílica, pelas 21h00, preparando os peregrinos através da oração do Terço para as celebrações do dia 13.

As celebrações, no dia 13, iniciaram-se às 10h15, na Capelinha das Aparições, com a recitação do Terço. Pelas 11h00, principiou a concelebração eucarística, a qual foi presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva. Concelebraram 12 presbíteros e participaram cerca de 2.000 pessoas, das quais 787 receberam a Sagrada Comunhão.

A liturgia seguiu os textos próprios da Missa de Nossa Senhora de Fátima, tendo a primeira leitura, retirada do Livro do Apocalipse, sido lida por uma peregrina proveniente dos Esta-

dos Unidos da América.

D. Serafim, na homilia, centrou a suas palavras no tema da «Reconciliação», lembrando que estávamos em plena Quaresma, tempo propício para a reconciliação com Deus e com os irmãos. Recordou, também, os povos mártires de Angola e do Médio Oriente e pediu a Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, que olhasse para eles e que a reconciliação fosse uma realidade, pois o perdão trás a paz. Antes de terminar, comunicou que o



contributo quaresmal da diocese de Leiria-Fátima seria destinado para a construção de uma maternidade em Timor Leste, e que o Santo Padre João Paulo II, que é

muito devoto de Nossa Senhora de Fátima, pediu as nossas orações para que pudesse realizar uma visita à Rússia, para devolver o ícone de Kasan.

Segredo de Fátima em debate público

Por iniciativa da Escola de Formação Teológica de Leigos de Leiria

Quase dois anos depois da revelação do terceiro segredo de Fátima (em Maio de 2000), a Escola de Formação Teológica de Leigos de Leiria promoveu umas Jornadas sobre «O Segredo de Fátima».

Segundo o Director da Escola, o Pe. Manuel Armindo Pereira Janeiro, a intenção das Jornadas foi a de «tirar conclusões do que significa o Segredo e perceber o horizonte a partir do qual se pode ver a cultura ocidental». Em declarações, este sacerdote defendeu que em primeiro lugar é preciso perceber «o valor das revelações, que são para um momento concreto, tendo em conta a história, um determinado momento». Normalmente o «Segredo» está ligado ao «Mistério e este ligado ao Amor de Deus». Salientando que actualmente se vive «uma certa rejeição da imagem de Deus» ou melhor, «vive-se como se Ele não existisse», o Director da Escola de Leigos salientou que, no entanto, «temos o Céu como promessa».

Tendo sido lançadas para toda a diocese, estas Jornadas tiveram uma grande adesão, com cerca de 250 participantes, estando previsto que as conferências sejam publicadas em livro, dentro em breve. Pro-

jectada está também a continuidade desta iniciativa, até porque, como explicou o Pe. Armindo Janeiro, a diocese encontra-se numa dinâmica pré-sinodal e é preciso «lançar novas apostas». Santo Agostinho, o

outro padroeiro de Leiria-Fátima, pode ser o santo que marcará a próxima Jornada, porque «muito do percurso da humanidade moderna se pode rever no percurso de Santo Agostinho».

Peregrinação Nacional dos Acólitos ao Santuário de Fátima

1 de Maio de 2002

PROGRAMA:

- 09.00 h - Paramentação no Centro Pastoral Paulo VI.
- 10.00 h - Caminhada da Cruz Alta à Capelinha.
- 10.15 h - Terço, preparado pela Diocese de Portalegre-Castelo Branco.
- 11.00 h - Missa (preside D. Serafim, bispo de Leiria-Fátima).
- 13.00 h - Almoço, no Parque junto ao Centro Pastoral Paulo VI.
- 14.30 h - Encontro no Centro Pastoral Paulo VI.
- 15.00 h - Trabalho por grupos etários:
 1. até aos 14 anos
 2. a partir dos 15 anos
 3. responsáveis e formadores
- Conclusão dos trabalhos por grupos etários.
- 17.30 h - Procissão Eucarística.

O Mundo Consagrado aos Corações de Jesus e de Maria

As instâncias do Senhor para que o mundo inteiro fosse consagrado, tanto ao seu Coração, como ao Imaculado Coração de Maria, partiram de Portugal. Quanto à Consagração ao Coração de Jesus a intermediação dos pedidos do Céu foi a Irmã Maria do Divino Coração (1863-1899), religiosa alemã, actualmente beatificada, na altura Superiora do recolhimento do Bom Pastor, em Paranhos, Porto. Por três aparições ou visões, em 1897 e 1898, recebeu ordem do Céu para escrever ao Papa Leão XIII, pedindo-lhe que se dignasse aceder ao convite que lhe era dirigido. Depois de diligente investigação, a 25 de Maio de 1899, publicou o Papa a Encíclica «Annum Sacrum», mandando celebrar um Tríduo de orações na principal igreja de cada localidade, nos dias 9, 10 e 11 de Junho, para que, nesta última data, todos os católicos, em união com ele, se consagrassem ao Coração Divino do Senhor. Como o próprio Papa declarou: «Vou praticar o acto mais glorioso do meu pontificado».



to longen, nas suas entrevistas de 3 e 4 de Fevereiro de 1946.

Tendo-lhe este feito a pergunta: «Não falou (Nossa Senhora) na Consagração do mundo? Não». Foi a resposta textual que recebeu. Por isso o especialista de Fátima, o claretiano espanhol, encarregado do estudo científico da mensagem, Padre Joaquim Maria Alonso, dá este testemunho:

«Em Fátima, propriamente, não foi pedida pela Virgem mais do que a Consagração da Rússia, como meio eficaz da sua conversão e da paz do mundo». Nos anos de 1935 e 1936, a «doentinha de Balasar» sacrificou-se e imolou-se para que fosse concedida ao mundo a graça da consagração. Tais pedidos foram transmitidos à Santa Sé por meio do Padre Mariano Pinho, sacerdote eminente da Companhia de Jesus.

O facto é confirmado oficialmente pela Congregação para a Causa dos Santos no perfil biográfico da Venerável Alexandrina. Tal documento proclama: «No ano de 1936, por ordem de Jesus, Alexandrina Maria da Costa pediu ao Santo Padre, por meio do Padre Mariano Pinho a Consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria. Este pedido foi renovado mais vezes no ano de 1941, pelo que a Santa Sé interrogou três vezes o Arcebispo de Braga acerca da Alexandrina: e no fim a consagração foi feita por Pio XII em Roma, no dia 31 de Outubro de 1942».

Poucos dias depois da sua eleição para o Sumo Pontificado, isto é, a 20 de Março de 1939 diz-lhe o Senhor respeito do novo Vigário de Cristo: «Será este o Papa que fará a Consagração».

Nos fins do mês de Maio de 1942 o Senhor fala-lhe em tom de festa: «Glória, glória, a Jesus! Honra e glória a Maria! O coração do Papa, o coração de ouro (Pio XII) está resolvido a consagrar o mundo ao Coração de Maria! Que dita, que alegria para o mundo ser consagrado, pertencer mais que nunca à Mãe de Jesus! Todo o mundo pertence ao Coração Divino de Jesus; todo vai pertencer ao Coração Imaculado de Maria» (22.05.1942).

Passados cinco meses, a 31 de Outubro de 1942, Pio XII, falando para Portugal, na nossa língua, pronunciou estas palavras: «A Vós, ao Vosso Coração Imaculado, nós como Pai comum da grande família Cristã, como Vigário de Cristo; Aquele a quem foi dado todo o poder no Céu e na terra, e de quem recebermos a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue povoam o mundo universo; a Vós, ao vosso Coração Imaculado... confiamos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja... mas também todo o mundo...».

Esta Consagração, ainda que não explicitamente pedida em Fátima está plenamente dentro do seu espírito. Também nela teve alguma influência a Irmã Lúcia, como esperamos esclarecer noutra altura.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinação pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Após a nossa partida da Missão da Calonga (Chicuma), dirigimo-nos para a Missão-Paróquia do Balombo (Vila), também conhecida por NORTON DE MATOS, em homenagem ao Alto Comissário para Angola, no início do Séc. XX, General Norton de Matos.

A viagem da Chicuma para o Balombo, foi bastante acidentada, não só pela distância e dificuldade, 250 km. do percurso (Serra da Ganda e do Balombo, as duas serras principais do Planalto Central), mas devido a outros problemas (!), que surgiram. Mas hoje transcrevemos apenas o que relatou o jornal o Prumo, a respeito dessa visita da Imagem Peregrina.

VILA NORTON DE MATOS — Desta localidade escreveu-nos o Rev.º Pe. Bernardo Alves Manso, dizendo que pelas 16 horas do dia 17 de Agosto, muitas pessoas se deslocaram em seus carros até uns 7 kms na estrada da serra da Paróquia-Missão do Balombo, para aí esperarem a imagem da Virgem Peregrina, que chegou às 18 horas.

A sua entrada na vila, várias crianças lançaram sobre a imagem de Nossa Senhora pétalas de flores, o que se repetiu quando a Virgem entrou no clube local. Foi entre cânticos e preces que a imagem entrou no salão do clube, onde se realizaram os actos religiosos. A porta do clube podia ver-se um extenso tapete de verdura, salpicado de pétalas de flores.

Logo após a chegada da imagem, foi concelebrada missa pelos Revs. Pe. Bernardo Manso e Pe. Ramos da Rocha, que fez a homilia. Às 20.30 iniciou-se a adoração nocturna, com terço pregado pelo Rev. Pe. Ramos da Rocha.

No dia seguinte, às 10 horas, houve missa concelebrada, duante a qual algumas crianças fizeram a sua primeira comunhão. Às 15 horas foi recitado o terço, e pelas 16 horas, a imagem partiu, acompanhada de muitos carros, enquanto as pessoas que ficavam entoavam comovidamente o «Adeus à Virgem».

Depois da estadia nesta Paróquia-Missão, dirigimo-nos para a Missão do Capeco (Balombo). Quanto à viagem da Chicuma para Norton de Matos, voltaremos ao assunto, ou em próxima crónica, ou no fim dos relatos dos jornais. Estávamos em plena época de «autodeterminação? Independência» e já quase ninguém conseguia controlar a situação militar. Apenas a visita da Imagem Peregrina, conseguia conciliar «posições». Tivemos vários casos. Fomos testemunhas. Possivelmente, em momento oportuno, daremos conta dalguns «casos».

Padre Ramos da Rocha

PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS 2002

«2.º Mandamento: o Nome de Deus é Paz»

A Comissão organizadora da Peregrinação das Crianças, vai na sua 6.ª reunião de preparação da Peregrinação deste ano, cujo tema é: «2.º Mandamento: o Nome de Deus é Paz».

Tal como fora determinado, esta primeira década do novo Milénio será toda ela dedicada ao grande tema da paz, a partir da redescoberta da vivência dos Mandamentos como garante de felicidade para todo o homem e, por consequência, fonte de paz para o mundo.

O «não invocar o Santo Nome

de Deus em vão», como pede o 2.º Mandamento, implica um falar com Deus e até um falar de Deus, em verdade e sinceridade de coração que se traduzam num grande respeito por Deus, não só nas palavras, mas também nos gestos, nas atitudes, enfim, na santidade de vida, para que, no dizer do Santo Padre, o nome de Deus «se torne cada vez mais aquilo que é: um nome de paz, um imperativo de paz» (NMI, 55).

A Peregrinação deste ano será pois, uma grande catequese sobre os conteúdos do 2.º Manda-

mento a despertar a sensibilidade cristã para esta realidade: a paz que todos ansiamos só acontece quando o coração do homem invocar a Deus com verdade e sinceridade de ser e de vida. Porque: «só Deus pode dar a paz; mas tu podes criar as condições para ela...»

A situação de Angola continuará a ser a primeira intenção desta peregrinação. E as crianças, a exemplo dos Pastorinhos, vão ter mais uma ocasião de experimentar como elas próprias são construtoras de paz.

Fátima dos pequeninos

Nº 258
ABRIL 2002



Olá amigos!

Em pleno mês de Abril, quase já apetece ir ao mar. Se a água ainda está fria para uns mergulhos, um passeio de barco num dia quente, é muito agradável, não é?

E por falar em mar: desde Novembro, pela Semana dos Seminários, vistas, com certeza, na porta da vossa igreja um cartaz que dizia: «Faz-te ao largo»: — um con-

vite que Jesus faz a todos para sairmos da nossa comodidade e irmos ao encontro dos outros que estão no mar da vida à nossa espera. O Seminário é essa casa de educação e ensino onde um rapaz aprende como é que se faz, preparando-se para ser padre. O Seminário é uma possibilidade para os rapazes. Já alguma vez pensaram nisso?

Mas... e para quem não quer ou não pode ir para o Seminário?

— «Faz-te ao largo» é para todos nós. Todos temos que partir para o mar alto e ir ao encontro de Jesus. Jesus que está naquele que precisa do meu sorriso, da minha amizade ou da minha ajuda; Jesus que me espera na oração, na catequese ou na reunião da Mensagem de Fátima

ou na missa de domingo... Partir ao encontro de Jesus é também visitá-lo no sacrário da igreja ou ir em peregrinação até ao Santuário para aí viver com mais força a palavra que Ele nos diz.

Temos, por exemplo, a próxima Peregrinação das Crianças de 9 e 10 de Junho. Os leitores da Fátima dos Pequeninos não vão faltar com certeza.

«Faz-te ao largo...» tu Pedro, Joana, Cláudia, Leonel... Torna-te um mensageiro de Jesus e da sua Mãe, Nossa Senhora,

que em Fátima nos pediu tanto que pensássemos nos outros. Poderão Eles contar connosco? — Penso que sim!

Com um abraço amigo, até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda m.r.

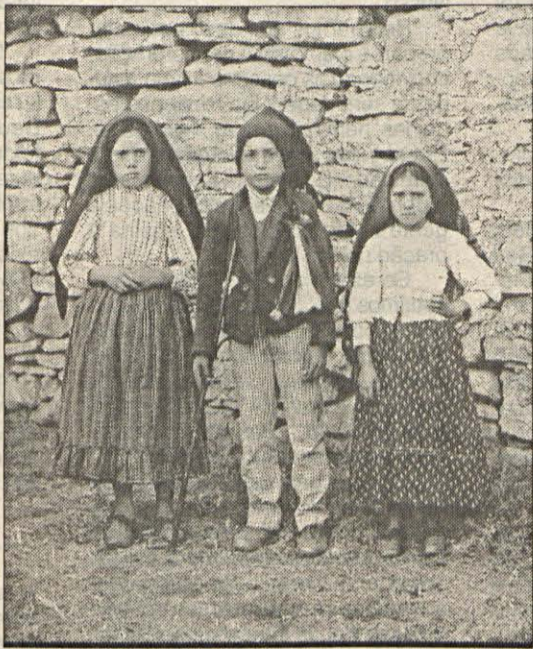


Lendo a «Voz da Fátima» alcançei uma graça

“Venho por este meio pedir-lhe que seja publicada a graça que eu e minha mãe recebemos através dos Pastores ao ler pela primeira vez o jornal «Voz da Fátima».

No dia 19 de Setembro de 2001 tinha uma consulta marcada para mim que tive de dar à minha mãe porque estava com os diabetes muito elevados. A médica aproveitou e observou o seu corpo, quando me alertou que não estava a gostar do que observou; pois há ano e meio tinha observado um mamilo para dentro e que agora já tinha outro e também um nóculo. A médica recomendou logo que fizesse exames, e no dia 20 de manhã fui marcar tudo, mas disseram-me que ela só poderia fazer a mamografia daí a um mês e que depois teria de esperar mais 8 dias úteis para levantar o exame. Fiquei assustada, ansiosa, pois queria que a minha mãe se salvasse. Ai pedia à minha filha, ou seja a neta, que falasse com um médico que trabalhava no Hospital SAMS (Hospital dos bancários em Lisboa) e ele disse-nos para dizer-mos que íamos da sua parte para a Dr.ª Beatriz Assis e só assim ela pode fazer a mamografia logo no dia a seguir (21.09).

Enquanto fiquei à espera, na sala, senti necessidade de ler a Palavra de Deus e ao abrir a mala para tirar um livrinho vi o jornal «Voz da Fátima», que me tinha sido dado (parecia por acaso), tirei-o, era a publicação do Ano 79 - n.º 948 - 13 de Setembro e comecei a ler o seu artigo 'Voltamos aos anjos'. Durante a leitura detinha-me a pedir ajuda aos anjos e à Virgem, mas quando voltei a página, e vejo a foto dos Pastores detive-me em maior intimidade, dialogando com eles e ro-



gando para que a minha mãe fosse curada.

Quando estava a terminar o diálogo comecei a ler umas letras grandes por baixo do artigo do P. Fernando Leite que diziam: 'Obrigado Pastores, por me terem escutado...'. Acabando de as pronunciar senti que caíam no meu coração com uma grande certeza de que a graça seria alcançada.

Assim que terminei de ler as graças recebidas a minha mãe saiu da sala de exame e uma senhora de bata branca chama-me para falar comigo à parte.

Não estava a perceber o porquê de ela querer falar comigo, comecei a levantar-me devagar, pondo os óculos na mala e ainda com o jornal na mão, ao virar-me para essa senhora, ela disse-me, com um sorriso e serenamente: 'é só para lhe dizer que a sua mãe não tem nada'. Abracei a minha mãe várias ve-

zes e dava-mos glória e graças a Deus."

Maria Isabel B. Santos -
Setúbal

Agradecem a Nossa Senhora: Maria Natália Oliveira - Vilela Seca, Chaves; Eustáquia Vieira - Viana do Castelo; Maria Antonieta Faria - Lisboa; Anónima - Vila Verde, Braga; Clarinda Barreto - Cantanhede.

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastores: Lucinda Cotovio - Tomar; Maria Manuela - Idanha-a-Nova; Albertina Chaves - Horta, Açores.

Agradecem aos Pastores: Maria Idalina Fonseca - Orjaís; Amélia Costa e António Silva - Lousado, V. N. Famalicão; Anónima - Arco de Baulhe, Cabeceiras de Basto; Maria Julieta Padrão - Santiago do Bougado, Trofa; Anónima - 18.10.2001; Eva Conceição - Covilhã; Maria Camila Moreira - Paredes; Emília Caetano - Ourém.

A data do nascimento da Irmã Lúcia

Foi há 95 anos. Era o dia 28 de Março de 1907, Quinta-feira Santa, precisamente como viria a acontecer, em 1918, 1991, e também neste ano de 2002. Na manhã daquele dia, uma senhora, que estava quase no fim da sua sétima gravidez, dirigiu-se, a pé, da sua aldeia de Aljustrel, para a igreja paroquial de Fátima. Ai participou na missa e comungou. Tencionava voltar novamente à igreja, da parte da tarde, para visitar o Santíssimo. "Já não pôde ser, que, **nessa tarde, nasceu ela**".

Quem assim se exprimiu foi a senhora Maria Rosa, a respeito da sua filha Lúcia. Esta, a propósito do cuidado que o pai tinha em levar os filhos ao baptismo, reproduziu, há poucos anos, na sua quinta Memória, uma conversa que ouviu entre a mãe e o Dr. Formigão, talvez em 1917 ou, o mais tardar, em 1921, sobre o dia em que ela fazia anos.

Esta data é diferente da que consta no assento de baptismo, a qual, durante muito tempo, foi aceite como data real do nascimento de Lúcia: "às sete horas da tarde de vinte e dois de Março do corrente" (1907).

Vamos tecer algumas considerações sobre este assunto interessante.

No dia 27 de Setembro de 1917, o Dr. Manuel Nunes Formigão, no primeiro interrogatório que fez à Lúcia, anotou os nomes e idades dos seus pais e irmãos e dela própria: "Completo dez anos de idade em 22 de Março do ano corrente" (DCF - 1, p. 52). Mais tarde, a 8 de Julho de 1924, no decurso das averiguações do processo canónico diocesano, mandado instaurar pelo Bispo de Leiria, foi feito um interrogatório oficial a Lúcia, na cidade do Porto. O redactor, Cónego

Dr. Manuel Pereira Lopes, na primeira redacção desse interrogatório (em discurso indirecto), indicou a idade que ela tinha nesse ano ("dezassete anos") e fez uma anotação a lápis: "Que [na altura da primeira aparição de Nossa Senhora], tinha dez anos (22 de Março fez anos)" (DCF-2, p. 125). Na segunda redacção (em discurso directo), não foi aproveitada aquela anotação do dia e do mês, referindo-se apenas a idade em 1924: "dezassete anos" (ib., p. 137-138). Ainda em 1955, no decurso do processo para a beatificação da Jacinta e do Francisco, Lúcia respondia que nascera a 22 de Março de 1907.

Mas retomemos a conversa da Senhora Maria Rosa com o Dr. Formigão sobre o dia em que Lúcia fazia os anos: "Nós dizemos que é no dia 22 de Março, porque ela foi registada como tendo nascido neste dia, mas, na verdade, não é bem assim. **Ela nasceu no dia 28 de Março de 1907.** Era Quinta-feira Santa; pela manhã, fui à Santa Missa e comunguei, pensando voltar de tarde a visitar o Santíssimo, mas já não pôde ser, que, nessa tarde, nasceu ela. No entanto, como está registada como nascida no dia 22, continuamos a dizer que faz anos nesse dia. O Pai tratou logo do baptizado. Não lhe convinha na próxima semana, por motivo dos seus trabalhos, mas como estava mandado que os pais levassem os filhos a baptizar aos oito dias, depois de nascidos - que de contrário pagavam multa -, o Pai resolveu dá-la como nascida no dia 22, para que o pároco a baptizasse no sábado (de) Aleluia, que era o dia 30 do mesmo mês" (5ª Memória, 2ª edição 1996, p. 13).



FÁTIMA - Pastorinha a quem Nossa Senhora fala no dia 13 de Outubro de 1917

Declara a Irmã Lúcia, a 12 de Fevereiro de 1989: "só então tive conhecimento de qual era o verdadeiro dia dos meus anos, o que não admira, porque, nesse tempo em Fátima, não se ligava nenhuma importância ao dia dos anos, nem se fazia festa; por isso, era um assunto de que se não falava" (ib.). E mais abaixo, a propósito do baptismo, acrescentava: "Assim, por graça de Deus, fui baptizada no sábado (de) Aleluia, dia 30 de Março de 1907, quando os sinos da igreja paroquial anunciavam a Ressurreição do Senhor" (Ob. cit. p. 14).

Dadas as indicações, tão precisas e concretas, da Senhora Maria Rosa, certamente reproduzidas de memória, com muita exactidão, pela Irmã Lúcia, julgo que não há motivo

Santuário de Fátima forma guias turísticos

O Santuário de Fátima, promoveu mais um Encontro de Guias de Turismo, com o objectivo de lhes dar alguma formação religiosa que possa ajudar no desempenho da sua actividade profissional. A ideia não é nova, embora este ano o encontro tenha decorrido em moldes diferentes. Ao contrário do que vem sendo hábito, este encontro, embora promovido pela Reitoria do Santuário e por uma associação de Guias turísticos, acabou por não se realizar na Cova da Iria, mas sim mais a Sul,

mais concretamente em Mértola, Beja e Vila Viçosa. Segundo disse à Agência ECCLESIA, o Pe. José Baptista, Director do Serviço de Peregrinos do Santuário, "o objectivo era ir ao encontro do problema do Islamismo, sem deixar de tocar, um pouco, a vertente mariana, passando por Vila Viçosa". No entanto, muitos foram os participantes que manifestaram a vontade de voltar a realizar esta acção na Cova da Iria, até porque aquele "é um dos maiores centros de turismo nacional".

nenhum para não as aceitarmos.

Tive conhecimento, através dos meios de comunicação social, que, neste ano, as pessoas foram convidadas a enviar os parabéns à Irmã Lúcia, pelo seu 95º aniversário, por correio electrónico, entre os dias 22 e 28 de Março. Embora tardiamente, associamo-nos também a esta data festiva e fazemos votos para que a Irmã Lúcia chegue ou mesmo ultrapasse os 100 anos, com saúde e alegria, para continuar no mundo aquela missão que lhe foi confiada por Nossa Senhora no dia 13 de Junho de 1917: "Tu ficas **ca mais algum tempo**. Jesus quer servir-Se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração" (4ª Memória, 6ª edição, p. 162).

Durante e imediatamente a seguir às aparições de Nossa Senhora, foram sendo conhecidos alguns pontos da sua mensagem. Terá transparecido para o público algo sobre aquela promessa de Nossa Senhora? Não sabemos. O certo é que o Dr. Formigão, no penúltimo interrogatório desse ano a Lúcia, no dia 2 de Novembro de 1917, lhe fez uma pergunta muito directa: "Ouvi contar que tinhas dito a uma pessoa que **havia de viver mais de vinte anos**; é verdade?" A resposta de Lúcia, foi evasiva: "Não me recordo" (DCF-1, p. 167).

Depois do falecimento do Francisco (1919) e da Jacinta (1920), em consequência da pneumónica, e, sobretudo, por ocasião da saída da Lúcia para o Porto, muitas pessoas prognosticavam poucos anos de vida para a Lúcia! Apraz-nos registar outro episódio, bem significativo, da

a entrada em vigor, em 1 de Janeiro de 2002, de legislação pela qual os pedidos de divórcio por mútuo consentimento são, em exclusivo, requeridos às Conservatórias de Registo Civil, sem obrigatoriedade de mediação e aconselhamento por Advogado, nem intervenção de magistrado judicial. Deste modo, o Estado Português vulgarizou o divórcio e deixou de acautelar a defesa dos interesses das partes, designadamente as mais desprotegidas.

A AJC entende que os termos do apelo do Santo Padre aos Advogados para declinarem o patrocínio em acções de divórcio tem o sentido estrito que consta do número 2383 do Catecismo da Igreja Católica, aliás, invocado.

Consequentemente, os Advogados Católicos Portugueses são interpelados a aproveitar esta ocasião para reavaliar as suas razões de proceder no modo como acolhem as pessoas em dificuldade e como dão testemunho das posições da Igreja em matéria de casamento.

Associação dos Juristas Católicos do Patriarc. de Lisboa

"Muitos guias que cá vêm não tem formação religiosa, por isso habitualmente os encontros são de dois dias, sendo um dedicado inteiramente ao Santuário", acrescentou o Pe. José Baptista. Questionado sobre a formação religiosa que é dada nos Cursos Superiores de Turismo e de Guias Interpretes, este responsável do Serviço de Peregrinos, não quis comentar, salientando, no entanto, que o Santuário se preocupa com esta questão e, pelo menos um vez por ano, desenvolve este tipo de formação.

quinta memória. Por altura dessa grande epidemia, em que adoeceram muitas pessoas, em Aljustrel, foi tal a necessidade de ajudar os doentes do lugar, que os pais da Lúcia não hesitaram em mandá-la "ir ficar, algumas noites, em casa de uma viúva que tinha um filho, tuberculoso no último grau". Alguém advertiu o pai de Lúcia que era temerário deixar ir a filha, porque podia contagiar-se. "O Pai respondeu: Não há-de Deus pagar-me com mal o bem que eu faço por Ele". E a irmã Lúcia comenta, algo divertida: "E assim aconteceu! A confiança de meu Pai não foi confundida, que tenho quase 82 anos [em 1989] e ainda não senti o mínimo vestígio desta doença!" (5ª Memória, p. 20). A Irmã Lúcia está agora com 95 anos!

Proximamente, haveremos de referir-nos às datas de nascimento e de falecimento dos beatos Francisco e Jacinta.

Aproveitamos esta oportunidade para reproduzir aqui, como homenagem à Irmã Lúcia, uma sua fotografia, quase inédita, que foi tirada, seguramente, no mesmo dia da mais divulgada de todas, em que ela se vê com os seus primos, diante de uma parede que ainda hoje se conserva, junto da entrada da casa Marto. Essas fotografias foram distribuídas como recordação, em pequenas estampas, no dia 13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria. Esperamos, muito em breve, voltar a publicar essa fotografia e as outras que foram produzidas em 1917, com a restante documentação de Maio de 1917 a Maio de 1918, no 3º volume da *Documentação Crítica de Fátima*.

Luciano Cristino

Sector Juvenil



4º Encontro «Descoberta 1» na Diocese de Leiria-Fátima

Nos dias 22 a 24 de Fevereiro ocorreu na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, o 4º Encontro «Descoberta 1» da Diocese de Leiria-Fátima. Participaram 30 jovens das várias freguesias: Memória, Bajouca, Golpilheira, Leiria, Marrazes, Marinha Grande, Azoia e ainda 3 jovens da diocese de Évora, 3 da diocese de Beja e 1 da Itália, a estudar na Universidade de Coimbra. Também participou activamente o Padre Orlando, Assistente da Pastoral Juvenil da diocese.

Foram coordenadores o Miguel e o Filipe de Leiria e a Catí de Vale de Cambra, da diocese do Porto. Esteve também presente o Padre Morgado, do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Foi tempo maravilhoso de oração, formação e informação para os jovens desta Diocese. Os jovens sentem cada vez mais a necessidade de se encontrarem mais de perto com Deus e de construir, na sua vida, valores que dignifiquem e se possam contrapor a tantos vazios que encontram à sua volta.

Encontro de Guias de Peregrinos a Pé

Como nos anos anteriores, também este ano, nos dias 16 e 17 de Fevereiro, realizou-se na Casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário de Fátima, mais um encontro de formação e informação para Guias de Peregrinos a Pé. Participaram 164 Guias, vindos de quase todas as zonas do país, com predominância dos do norte.

Além de todos os momentos de oração e reflexão espiritual constantes do programa, queremos destacar a presença do Comissário da P.S.P. Rafael Antunes, que falou sobre o peregrinar em segurança, apresentando preciosos conselhos sobre como se deve andar na estrada sem perigos pessoais e para os outros.

O sr. Reitor do Santuário disse que ser Guia de Peregrino é uma verdadeira

vocação que nos vem de Deus e que pressupõe o cultivo das qualidades de cada um para tão bela missão, não só pelo espírito de serviço como pela fé que deve transmitir.

A sr. D. Maria José Vilas Boas, da Ordem de Malta e da Comissão de Apoio a Peregrinos a Fátima e como enfermeira, falou da parte prática e de todos os cuidados a ter com a saúde em peregrinação.

Foi exposta a doutrina sobre o que deve ser uma verdadeira peregrinação, tanto na sua preparação, como na sua realização e ainda no seu seguimento, para um verdadeiro aproveitamento, sobretudo espiritual. Também foi dito como a Mensagem de Nossa Senhora em Fátima deve ser conhecida e vivida por todos os peregrinos a Fátima.

Peregrino lê e guarda no teu coração:

- 1 - Procura ter e viver o espírito de peregrino de Nossa Senhora.
- 2 - Não desperdices o tempo da viagem em conversas impróprias e atitudes incorrectas.
- 3 - Não digas nem aceites anedotas de mau sentido.
- 4 - Transmite alegria e boa disposição.
- 5 - Cria ambiente de família.
- 6 - Faz-te "Cireneu" dos companheiros de viagem.
- 7 - Ajuda o responsável do teu grupo na sua missão de orientador.

- 8 - Não exijas que os outros caminhem aceleradamente e não faças esperar os outros por ti.
- 9 - Não sejas exigente durante a viagem. Recorda os grandes sacrifícios dos Pastorinhos de Fátima e imita-os.
- 10 - Durante a viagem, reza o Rosário meditando-o.
- 11 - Se a viagem for longa, fazes bem em meditar a VIA-SACRA.
- 12 - Veste com dignidade.
- 13 - Respeita as regras de trânsito. Não perturbes ninguém.

POSTOS DE ASSISTÊNCIA A PEREGRINOS A PÉ A FÁTIMA

POSTOS VISITADOS EM MAIO DE 2001

A Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé a Fátima

Interioridade e Oração

Na nossa reflexão do mês passado, sobre a oração, verificámos que Maria, quando ouviu a mensagem de Deus que lhe foi transmitida pelo anjo, se encontrava em estado de alerta. Atenta aos acontecimentos interiores e exteriores, reunia as condições necessárias ao diálogo com Deus.

Na verdade, para que haja oração são indispensáveis determinadas condições.

É o próprio Jesus Cristo quem no-lo diz: Prestemos atenção ao Seu ensinamento em Mt. 6,6-15. Começa por pedir que não façamos como as pessoas fingidas que gostam de rezar em lugares de destaque para serem vistas por toda a gente. Depois acrescenta: «Quando quiseres fazer oração, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai que está presente sem ser visto» E afirma que o Pai vê e ouve essa oração.

Qualquer pessoa entende que entrar no quarto para fazer oração significa recolher-se em espírito e verdade e, mesmo no meio do maior barulho e reboliço da vida, rezar ao Pai que está no Céu, mas habita no mais íntimo de cada um de nós.

E Jesus no contexto da catequese que estava a fazer aos Seus ouvintes ensina a bela oração do Pai Nosso.

Reparemos que Jesus primeiro preparou o ambiente para a oração, convidando as pessoas a uma atitude de seriedade. Não rezar nas esquinas, nem nas praças, nem de pé. Em seguida apela à interioridade e intimidade. E só numa terceira fase, e porque o corpo e a alma daquela gente estão preparados, ensina a oração do Pai Nosso.

Se estivermos bem atentos descobrimos que Jesus ensina os Seus irmãos por adopção a falar com o Seu Pai natural. O próprio Jesus Cristo ao ensinar-nos esta oração mete-nos dentro do «coração» Daquele que para Si é O Tudo. - Seu Pai - e ensina-nos a chamar-Lhe nosso Pai.

O maior bem que Jesus tem Ele no-lo dá ao dizer-nos que Lhe chamemos nosso Pai. E para que possamos beneficiar bem desta oração Jesus acrescenta: «Se perdoardes aos outros as suas ofensas também o vosso Pai do Céu vos perdoará».

Nunca digas: «Não tenho tempo para rezar!» Procura criar em ti, no

teu coração, as condições para a oração e, no campo ou na empresa, na fábrica ou no escritório, patrão ou funcionário, reza a Deus que conhece o íntimo de ti mesmo.

Maria é o modelo da mulher que, na simplicidade do dia a dia da vida familiar, viveu esta intimidade com Deus. Intimidade que, como refere o texto bíblico, é o entrar no quarto e rezar ao Pai que vê no segredo. Foi também o que a Virgem comunicou aos Pastorinhos de Fátima e que eles prometeram quando Lhe responderam que queriam oferecer-se a Deus. Esta oferta a Deus implicava toda a vida daquelas crianças.

Aprendamos com Jesus Cristo, com Maria e com os Pastorinhos de Fátima a desprezar as banalidades da vida e a entregarmo-nos ao essencial: «Deus escondido em cada um de nós».

Ir. Rita Azinheiro

Nota: Para entender bem o contexto do texto bíblico acima mencionado é necessário conhecer o ambiente social e religioso dos grupos existentes na época em que Jesus Cristo proferiu estas palavras.

Adoradores de Jesus na Eucaristia

No dia 16 de Março, quando pelas 9.15 h, cheguei ao portão da Casa de Nossa Senhora das Dores, que dá acesso ao Cenáculo de Adoração, já lá estavam quatro crianças, alegres e felizes, que me disseram:

«Ontem, houve a festa das Escolinhas no Centro Paulo VI. Nós fomos lá. Deitámo-nos à meia noite, mas já estamos aqui desde as 9.00 horas». As outras crianças foram chegando, umas sozinhas, outras acompanhadas pelas catequistas ou pelos pais, para a Adoração, marcada para as dez horas.

Dêmos, então, início à Adoração que tinha por tema: «Adoremos a Deus que nos fala».

Através do diálogo, a orientadora ia motivando as crianças umas vezes a falar com o Senhor, nosso Deus, outras vezes a escutá-lo no íntimo do seu coração. As crianças iam assim percebendo que Deus gosta de nos ouvir, mas também gosta muito de nos falar.

Para levar as crianças a uma maior compreensão de algumas das muitas maneiras que Deus tem de nos falar, foi-lhes sendo apresentado: em primeiro lugar, a Bíblia pela qual Deus nos fala por excelência, depois alguns cartazes alusivos ao tema e muito sugestivos, que a orientadora da Adoração ia explicando.

Foi dado também bastante relevo à maneira especial que Deus tem de nos falar: baixinho, no íntimo do coração de cada um, que faz silêncio para O escutar.

Depois da interiorização da Palavra de Deus, as crianças foram motivadas a inclinar a cabeça e, como quem olha para o próprio coração, perguntar ao Senhor:

- Senhor, como queres que eu Te ame?

- Senhor, quais são as boas obras que Tu queres que eu faça?

Após um tempo de silêncio profundo, foi-lhes perguntado se queriam partilhar connosco o que Deus lhes disse. Muitos dedinhos se levantaram, para pedir a palavra. E nós, os adultos que lá estávamos, pudemos saborear a simplicidade e a convicção com que as crianças diziam: Deus disse-me:

- Que me ama muito.
- Que gosta de mim.
- Que me protege.
- Que está sempre comigo, ao meu lado.
- Ele quer que eu obedeça mais aos meus pais.
- Que não ande à luta.
- Que ajude os outros.
- Que perdoe.



- Que faça sacrifícios.
- etc...
- Pedimos a Jesus Escondido que nos ajudasse a viver sempre a Sua Palavra, através de orações rezadas pelas crianças e do cântico: «Quero sempre viver os preceitos de Deus...»

- Adorámo-lo, fixando o nosso olhar na Hóstia Consagrada, na Custódia e repetindo frases de adoração.

Rezámos o Pai Nosso, pedindo pelos que não rezam nem pensam em Deus, para que, nesta Quaresma, tenham desejo e vontade de vir experimentar como Deus é BOM.

No final, O Senhor Padre Antunes, que fez adoração connosco, deu-nos a Bênção com o Santíssimo Sacramento e animou as crianças a continuar, dizendo-lhes que o Francisco e a Jacinta deviam estar muito contentes, por verem meninos e meninas a imitá-los, gostando de estar, como eles, em adoração a Jesus Escondido.

As crianças saíram com desejo de voltar, porque já começam a perceber que só Deus é a Fonte da verdadeira felicidade e alegria, capaz de satisfazer o GRANDE CORAÇÃO do seu corpo pequenino.

Irmã Marília

Como catequista, fui com os meus catequizandos a uma Adoração, ao Cenáculo de Adoração. É qualquer coisa de inexplicável a sensação de estar com Nosso Senhor Consagrado. Só nós e Ele! É como se o nosso coração se abstraísse de tudo o resto e só estamos ali para falar, contar o que nos atormenta o coração e fazer silêncio, para escutar as Suas «palavras» sábias, que o nosso coração escuta com emoção...

Senti-me felicíssima, pois foi um momento de comunicar comigo própria, com o meu íntimo e também uma oportunidade de agradecer tudo o que Ele fez e continua a fazer por mim e por todos nós. Foi um momento de pausa, de pensar e essencialmente, de louvar Nosso Senhor, necessário a todos nós.

Ana Filipa Pereira, Catequista

Adoração Eucarística com crianças

Dias	Horas		
ABRIL			
17	4ª	Centro Catequético	16.h00
		Giesteira	19.h00
20	S	Moita	10.h00
		Fátima	14.h30
		Boleiros	16.h00
24	4ª	Centro Catequético	17h.45
27	S	Sag. Coração Maria	10h.00
		Fátima	14h.30
		Sag. Coração Maria	16h.00
28	D	Ortiga	15h.00
29	2ª	Moita	17.h30
MAIO			
04	S	Moita	10.h00
		Fátima	14.h30
		Boleiros	16.h00
08	4ª	Centro Catequético	16.h00
		Giesteira	19.h00
15	4ª	Centro Catequético	16.h00
18	S	Fátima	14h.30
		Moita	16.h00
19	D	Maxieira	14.h30
22	4ª	Centro Catequético	16.h00
25	S	Sag. Coração Maria	10h.00
		Sag. Coração Maria	16h.00
26	D	Ortiga	15h.00
29	4ª	Centro Catequético	17h.45